

APRESENTAÇÃO

A revista *Itinerários* nasceu em 1990, quando a coordenadora deste Programa de Pós-Graduação era a Profa. Dra. Daisi Malhadas. Daquele ano a 1999, treze números foram publicados. A idéia de poder-se contar com um periódico proveio da “urgência de criar-se um espaço... onde reflexões, debates e polêmicas pudessem estar de alguma forma corporificados. Tratava-se de registrar a vida do curso, transformar sua produção científica em documento escrito”, como afirma a Profa. Dra. Maria Magaly Trindade Gonçalves na *Apresentação* do primeiro número da revista.

O intuito de *Itinerários*, desde então, foi divulgar os resultados dos colóquios nacionais e internacionais realizados pelo Programa que acontecem, até o presente momento, a cada semestre.

O projeto de criação do periódico, de 1997, acompanha a consolidação de uma das reestruturações do Programa. Do mesmo modo, hoje operam-se modificações radicais na revista em consonância com a estabilização da nova estrutura do Programa, implantada em 1996, que se fundamenta em duas subáreas – Teoria da Literatura e Semiótica. A primetra conta hoje com um número maior de linhas de pesquisa, de projetos e, naturalmente, de professores e alunos envolvidos. Mas a Semiótica é, ainda, uma das direções do Programa.

Não se propõe uma fase diferente de *Itinerários*, mas uma nova face. Em primeiro lugar, o periódico não mais se atrela aos eventos do Programa, nem tem o Conselho Editorial composto pelos seus participantes. Se, em 1988, falava-se da “existência de uma revista própria” como “ideal comum a todos os cursos de Pós-Graduação”, hoje o ideal é a revista exteriormente arbitrada, centrada num tema determinado pelo Programa para divulgar os melhores artigos entre aqueles encaminhados à Comissão de Publicação. A proposta de um periódico com tais características, imediatamente encampada pelo Conselho de Área, foi da Profa. Dra. Lídia Fachin, a quem a coordenadora do Programa, Profa. Dra. Maria Célia Leonel, encarregou de editar a revista. O periódico mantém o espírito que se revela no seu título – “voltado para o literário, não objetiva (...) a conquista de verdades absolutas, respostas definitivas, até porque não é assim que ele cumpre seu papel. Importa a esta atividade, mais que atingir uma ‘conclusão’ indestrutível, trilhar um caminho, avaliar descobertas de percurso” – como se lê na *Apresentação* do número inicial.

Os artigos aqui enfeixados resultam da seleção realizada – foram dezenove os artigos recebidos – a propósito do tema *Literatura e Artes Visuais*. Tal tema deve-se à sugestão da representante do corpo discente junto ao Conselho de Área, Sofia E. C. Baú, como homenagem ao escritor Prof. Dr. Wilcon Jóia Pereira, falecido em 1996, que tinha como centro de sua pesquisa e da disciplina que ministrava a relação entre a literatura e outras artes. Pesquisador e professor generoso, compartilhava seu conhecimento e afeto com alunos e docentes do Programa, com os amigos, com os escritores novos e com quem quer que a ele se dirigisse.

Dos treze trabalhos selecionados, sete, de algum modo, centram-se na comparação entre autores. Dois deles aproximam a produção de um escritor à de um artista plástico. É o caso do artigo de Nancy M. Mendes que, a partir de menções de Proust a Rembrandt, examina a relação entre ambos enquanto retratistas. E daquele de Maria Esther Maciel que investiga desenhos de M. C. Escher e ensaios e poemas de Octavio Paz para mostrar a existência, entre eles, de uma “simetria inversa”: o primeiro temporaliza o espaço e o segundo espacializa o tempo. Já André Bueno apresenta argumentação contra a comparação, realizada por Fredric Jameson em *Postmodernism or the cultural logic of late capitalism*, entre van Gogh e Warhol.

Geysa Silva, por sua vez, traz correlações entre produções finisseculares, representadas pela poesia de Augusto dos Anjos e pela pintura de Bosch, Ensor e Munch. Partindo de tal aproximação, levanta problemas, envolvendo imagens pictóricas e verbais.

Leila de Aguiar Costa compara *paratextos imagéticos* dos dramaturgos Jean de La Taille e Gil Vicente, levantando a possibilidade de que tais imagens traduzam atitudes literárias de ambos e pretendam indicar ao leitor a forma mais conveniente de aproximação da obra. Já Alcides Cardoso dos Santos examina o modo como William Blake reage à influência de John Milton, incorporando, metalingüisticamente, ao poema *Milton: a poem in two books* elementos de ordem extratextual – verbais e visuais do *Paradise lost*.

Danilo Lôbo analisa determinados aspectos da complexa inter-relação entre textos e ilustrações em livros de literatura infantil. Discute ainda os diferentes tipos de leitor infantojuvenil e seu relacionamento com os textos.

Ainda no terreno das aproximações entre diferentes semióticas, têm-se os trabalhos de Mário Fernando Bolognesi e de Tereza Virginia Ribeiro Barbosa. O primeiro – que trata de *Vladimir Maiakóvski*: uma Tragédia – vincula o experimento cênico, nessa produção dramática do poeta russo, às conquistas do Suprematismo de Malévitch e da poesia e do teatro abstrato do Cubo-futurismo. A segunda examina, nos quadros feitos com palavras por Eurípedes, o uso “silencioso” de técnicas das artes plásticas.

Tratando também da produção de um único autor, conta-se com o artigo de Jacyntho Lins Brandão que examina, do ponto de vista de Luciano de Samósata, os vínculos entre literatura e artes visuais, a partir das relações entre o *lógos* e a visão, da ação do *lógos* icônico e da reflexão do *lógos* crítico. Analisando três auto-retratos de Tarsila do Amaral e considerando críticas, depoimentos e notas sobre a pintora, Lucia Teixeira vê a construção figurativa de Tarsila: os textos verbais e pictóricos formam uma imagem de mulher.

Finalmente, o trabalho de Renato Franco e o de Luiz A. Amaral e Ney Vieira cuidam da pessoa de Wilcon Jóia Pereira e de sua obra. O artigo dos dois últimos autores discute a impossibilidade de separar o prosador do filósofo e o relevo, em sua produção, do nihilismo.

Publicando contribuições que percorrem caminhos, trilhas e também veredas, no sentido rosiano do termo, em diferentes espaços e tempos, este Programa de Pós-Graduação apresenta a nova configuração de *Itinerários*, procurando cumprir sua função ínsita de gerar, organizar e divulgar o conhecimento no que se refere à literatura e às demais artes.

Maria Célia de Moraes Leonel
Lídia Fachin